

## Observação Pessoal

---

Como de uma peça de vestuário, que recordamos de tempos de meninice, as peças e mobiliário que nos rodeia tem também uma oportunidade e o papel de marcar vivências e contribuir para a preservação da história e património (imaterial e material - regional e nacional).

Em forma de recordação, surgem hoje fragmentos felizes de ternos momentos passados sentada ao colo de avós. Pela época em que nos encontramos, muitas vezes, à espera da próxima nêspera descascada. Outras tantas, trocando apenas diálogos soltos e silêncios em companhia.

Ainda hoje, intocados, vivem a “Cadeira da Avó” e o “Lugar do Avô”, e por assim ser, estou certa de que este é um dos tesouros e fontes de enriquecimento da cultura portuguesa, única e singular, onde o contacto inter-geracional proporciona e importa no crescimento de cada um como indivíduo, e no todo, como nação.

Na sua exata media, estas memórias contribuíram para o resultado apresentado, assim como desempenharam um papel fundamental como fonte de inspiração.

## Objetivos

---

Constituem-se como objetivos deste projeto (i) a expansão de conhecimento acerca das artes e ofícios tradicionais do Ribatejo Interior (Abrantes, Constância e Sardoal) - com especial olhar atendo sob as artes e ofícios do Sardoal, (ii) explorar novas formas de criação cultural e artística com integração do saber-fazer e identidade regionais na peça, e (iii) a aprendizagem adquirida no processo de conceção, desenvolvimento e produção da peça a concurso.

Neste sentido, ao longo do projeto, plataformas como o website da TAGUS – Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Interior, foram essenciais para aquisição de conhecimento sobre a história e particularidades das arte e ofícios do Ribatejo Interior. Existiu também, em forma de colaboração um contacto próximo e direto com artesãos de modo que foi possível discutir pontos de vista e opiniões, cruciais para a determinação, decisão e execução de e sobre alguns dos elementos que se apresentam na peça a concurso.

É objetivo particular deste projeto, o desenvolvimento de uma peça genuína e identitária, que procura na tradição a sua forma de diferenciação. Através da sua transposição para um objeto de utilidade, atende-se simultaneamente (i) ao desenvolvimento de um processo criativo inovador, e (ii) à adaptação das artes e ofícios a novas necessidades e oportunidades do mercado.

## Descrição do Projeto

---

### Conceito Adotado

No que concerne à ideia por trás do projeto, esta surge inspirada no conceito de adaptação de componentes caracteristicamente intrínsecos às artes e ofícios do Sardoal, em concerto, às Malas de Flandres do Sardoal, e à sua aplicação num objeto utilitário e de uso quotidiano, com a intenção de aproximar utilizador e tradição.

É também intenção, proporcionar um toque requintado e moderno à peça, obtido através da seleção de cores e design elegante da estrutura.

O padrão floral (década de 60/70) da arte que se encontra na superfície do banco, procura replicar o efeito surpresa que o papel de arroz proporciona quando se abre uma Mala de Flandres do Sardoal.

Por sua vez, a seleção da cor azul forte, procura aluir às cores usualmente visíveis no exterior das Malas, cores vistosas e vigorosas. E, em adição, foram aplicadas quatro tachas metálicas, da cor dourado velho, nas extremidades da superfície do banco (inverso), de modo a replicar o método utilizado para fixar a folha de flandres à madeira das mesmas.

Deste modo, podem ser combinadas sob estas condições inúmeras cores e padrões, criando um universo de possibilidades. Não obstante, mantendo a identidade de cada peça e preservando a sua origem inspiradora.

### Características e Dimensões

As dimensões aproximadas da estrutura que se apresenta a concurso totalizam 30 cm × 28,5 cm × 1,5 cm na superfície e 45 cm (10 cm, barra) de altura. As pernas do banco têm, 12 cm de círculo da zona mais grossa junto à barra, e 5,50 cm de círculo da zona mais fina. Excetuando a superfície, toda a estrutura apresenta a cor azul.

A superfície da estrutura de madeira, pode encontrar-se sem cor e apenas forrada pela folha de “Papel de Arroz” com motivos florais e cores dominantes: amarelo, verde-água e rosa. Esta verifica uma textura suave ao toque e sem relevos (salvo alguma rugosidade criada com a colagem do papel).

Adicionalmente, nas extremidades da superfície inversa do banco, podem encontrar-se quatro tachas metálicas, de cor dourado velho, com formato arredondado e suave ao toque.

## Processo de Criação

---

### Conceção e Desenvolvimento

No que concerne ao processo de conceção e desenvolvimento do projeto, o processo surge de uma combinação de pequenas experiências e inspirações, que combina (i) a estrutura de *design* elegante (*retro*) e (ii) a decoração, simultaneamente, irreverente e tradicional.

A recuperação e restauro de um banco similar ao que se apresenta em concurso, foi o primeiro passo (embora não relacionado) para a ideação deste projeto. Por sua vez, aquando da divulgação do concurso de ideias, a leitura atenta dos descritivos das diferentes artes e ofícios apresentados no ANEXO I - CARACTERÍSTICAS DOS OBJETOS DO RIBATEJO INTERIOR (Concurso de Ideias "Do Artesanato Tradicional à Inovação 2024", 2024), levou a que se estabelecesse um paralelismo com as técnicas e materiais utilizados nas Malas de Flandres do Sardoal, e neste sentido, questionou-se a possibilidade de integrar num objeto utilitário a tradição em forma de arte decorativa.

No que diz respeito à conceção, a estrutura de madeira foi construída de raiz para o propósito, com recurso à carpintaria tradicional e, na superfície, foi aplicado o "papel de arroz", recorrendo à técnica tradicional de colagem, utilizada pelos artesãos para forrar o interior das malas. Para a preparação da cola, juntou-se uma medida de farinha de milho, com três medidas de água e levou-se a lume brando, aproximadamente 3 minutos, para ganhar a consistência de cola. Assim que arrefeceu, aplicou-se diretamente na superfície da madeira, de modo a garantir a aderência do papel à superfície.

### Materiais Usados e Técnicas Aplicadas

No que diz respeito a materiais usados e técnicas aplicadas, procurou-se uma escolha atenta, cuidada e próxima do objeto de inspiração, como descrito de seguida.

Foram incluídos cinco materiais principais, dentro os quais: a estrutura de madeira, do tipo casquinha, o "papel de arroz" (original, de produção da década dos anos 60/70), as tachas metálicas, a tinta de cor azul e a cola natural (detalhe abaixo).

Em alternativa, para maior aproximação aos materiais utilizados originalmente na construção das Malas de Flandres do Sardeal, poderá ser considerada a utilização de madeira de pinho para a estrutura.

Como materiais auxiliares, foram utilizados: pincel de cerda redonda, solução de acabamento e impermeabilização, papel de cozinha, pano, martelo, alicate, gás natural, eletricidade, tacho de inox, colher de pau e tesoura.

Acerca das técnicas utilizadas, a estrutura de madeira foi construída de raiz para o propósito, com recurso à carpintaria tradicional e, a colagem do “papel de arroz” à superfície da mesma, foi efetuada com recurso à técnica utilizada pelos artesãos para forrar o interior das malas, com cola produzida artesanalmente, através da mistura de água e farinha de carolo de milho.

Nas imagens apresentadas abaixo, pode ver observado em maior detalhe das técnicas e processos referidos anteriormente.



Figuras 1,2 e 3 – Produção da Estutura de Madeira



Figuras 4,5 e 6 – Produção da Cola e Processo de Colagem do “Papel de Arroz”

Futuramente, no que diz respeito às técnicas utilizadas, poderá constituir-se de interesse explorar a alternativa de chapear a superfície do banco e a aplicação da folha de flandres litografada.

## Colaborações e Consultas Externas

Como referido anteriormente, para a produção da estrutura de madeira recorreu-se a colaboração externa.

Adicionalmente, contou-se com os artesãos Célia Oliveira e Rui Dias, como fonte de informação, ou seja, de consulta externa, na medida em que foram debatidas ideias e efetuada uma passagem de conhecimento e experiência acerca de processos e procedimentos. De salientar que a folha de papel de arroz aplicada na peça, foi gentilmente cedida pela oficina dos artesãos Rui Dias e Célia Oliveira, com localização no Sardoal.

## Inovação e Originalidade

Quanto à inovação e originalidade, o projeto procura com uma abordagem criativa na adaptação de elementos tradicionais às necessidades modernas, criando assim uma peça que preserva a história e o património cultural, da arte e ofício da construção das Malas de Flandres do Sardoal. O banco proposto, combina elementos das Malas de Flandres do

Sardoal com uma abordagem contemporânea de *design*, criando assim um produto único e distintivo que oferece uma nova interpretação de um objeto utilitário.

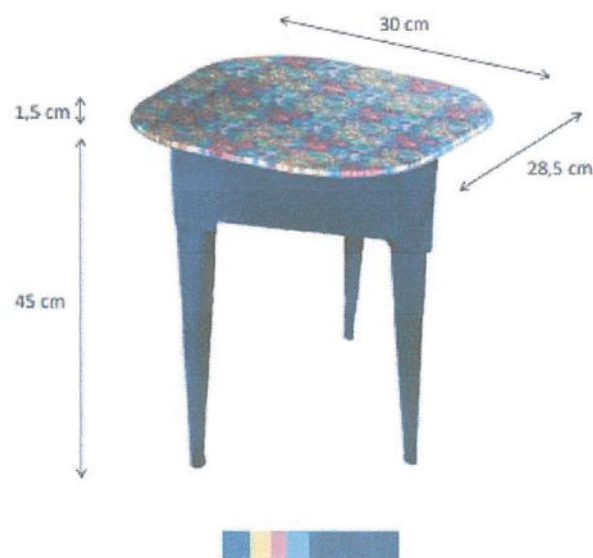
## Impacto e Relevância

Além de preservar a história e a tradição local, o projeto tem o potencial de impulsionar a economia regional do Ribatejo Interior. Ao promover o desenvolvimento de novos produtos inspirados pela cultura e saber-fazer da região, o projeto contribui para o crescimento económico sustentável e para a valorização do património regional.

Com a participação no concurso de ideias "Do artesanato tradicional à inovação 2024", o projeto tem a oportunidade de ser divulgado para artesãos experientes e para o público em geral, explorando novas oportunidades e mercados para a produção artesanal nacional. Esta iniciativa não só promove o desenvolvimento económico da região, mas também fortalece a identidade cultural local, destacando o Ribatejo Interior como um centro de criatividade e tradição.

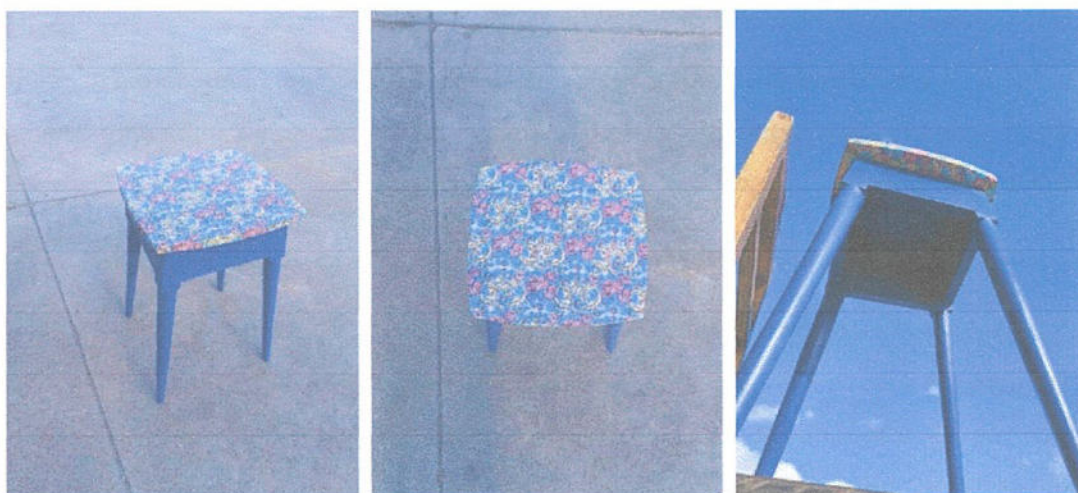
## Apresentação Visual

Nesta secção, inclui-se o *mockup* do projeto, construído com recurso à ferramenta *PowerPoint* (Microsoft Office) - onde podem ser observadas as medidas aproximadas e cores descritas no capítulo, *Descrição do Projeto* – subcapítulo, *Características e Dimensões*.



Figuras 7 – Mockup Projeto

Futuramente, as ferramentas utilizadas para a visualização preliminar da peça, constituem um ponto de melhoria. Neste sentido, poderá ser de interesse recorrer a *softwares* adequados que permitam, por exemplo, o apropriado estudo do *design* e testes de cores. Abaixo, apresenta-se três imagens, onde pode ser observado o projeto finalizado.



Figuras 8,9 e 10 – Projeto finalizado.

## Sustentabilidade

---

O projeto está comprometido com a sustentabilidade em várias áreas-chave.

Atualmente, o projeto utiliza cola feita à base de farinha de milho e água como matéria-prima, eliminando o uso de produtos químicos nocivos. Esta escolha *eco-friendly* reflete o compromisso com práticas sustentáveis em todas as etapas da produção.

No futuro, poderá constituir-se como prioridade adotar tintas e madeiras certificadas, garantindo a segurança do ambiente e gestão responsável das florestas.

Deste modo, esta escolha, aliada à abordagem de *Slow Production* (com recurso à técnica de produção *just-in-time*), minimizará o desperdício de materiais e reduz o impacto ambiental.

## Viabilidade

---

No que concerne a custos é possível segregá-los em dois grupos distintos: (i) produção e (ii) elementos decorativos. No primeiro, inclui-se a produção da estrutura de madeira, e, no segundo, os elementos que conferem as cores e as texturas que podem ser observadas.